

FORÇA DA NARRATIVA: COMO A “TENDA DO CONTO” PODE FORTALECER A RESILIÊNCIA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Francélia Maria Almeida Sales¹

Eitor Vasconcelos Leite²

Herika Asheley Lima Vieira³

Weinny Gervázio de Queiroz Barcelos⁴

RESUMO

O ingresso na universidade pode ser um período desafiador para muitos estudantes, que enfrentam dificuldades na adaptação ao novo ritmo de estudos e às responsabilidades acadêmicas, que combinadas com as descobertas e pressões do ambiente universitário, podem gerar insegurança, desânimo e até desistências precoces. Portanto, é importante realizar ações que promovam sua resiliência e sucesso na graduação. Nessa perspectiva o relato a seguir descreve experiência realizada em março de 2024, junto aos graduandos do primeiro semestre do curso de pedagogia, quando se utilizou a atividade “Tenda do Conto” como prática educativa voltada para a inclusão, a autonomia, o protagonismo, a escuta e a formação de vínculos dos educandos. Inspirada nos princípios de Paulo Freire, essa prática dialógica e participativa permitiu que os estudantes compartilhassem suas histórias de vida. Criou-se um ambiente acolhedor, aconchegante e poético, que simulava uma sala de estar, onde além da mesa com os objetos trazidos pelas condutoras da tenda se tinha uma cadeira de balanço coberta por uma manta e quem se sentiu à vontade foi convidado a sentar-se na cadeira, e a partir de um objeto disposto sobre a mesa, e que possuísse uma significação para si, contasse algo sobre sua vida e como esse fato, afeta ou afetou seu processo de aprendizagem, seu fazer, o ser e estar na Universidade. A atividade foi uma oportunidade de aproximação, escuta ativa e ressignificação de experiências, promovendo o fortalecimento emocional e a humanização do cuidado, ampliando os espaços de escuta, revigorando o cuidar do outro de maneira acolhedora contribuindo para o fortalecimento emocional dos estudantes. Não há uma fórmula correta para realizar a Tenda do Conto, pois, o que vai importar é o respeito, apreço e sensibilidade para escutar e perceber que cada narrativa é única e reflete a singularidade de cada pessoa e sua história.

Palavras-chave: Resiliência, Humanização, Escuta, Narrativa, Acolhimento.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é um momento singular na trajetória de vida de muitos jovens e adultos, marcado por expectativas, descobertas e desafios. A adaptação

¹ Graduada em pedagogia. Mestra em Educação Profissional em Saúde. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza.CE – fran2429@hotmail.com

² Graduando do Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza.CE – eitor.pedagogia@gmail.com

³ Graduanda do Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza.CE – herikaasheleylimavieira@gmail.com

⁴ Graduanda do Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza.CE – weinnyqueiroz@gmail.com



ao novo ritmo de estudos, à autonomia exigida pela vida acadêmica e às pressões sociais e pessoais pode gerar sentimentos de insegurança, ansiedade e desânimo, chegando, em alguns casos, a resultar em desistências precoces (Bardagi; Hutz, 2014). Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de ações educativas que promovam a integração, o acolhimento e o fortalecimento emocional dos estudantes, favorecendo a permanência e o sucesso acadêmico (Polydoro, 2000).

Nesse contexto, práticas pedagógicas pautadas no diálogo e na escuta ativa constituem importantes instrumentos de inclusão e humanização. Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser dialógica, crítica e emancipatória, valorizando as experiências de vida dos sujeitos. De modo semelhante, Hooks (2024) defende que o ensino só se efetiva de maneira transformadora quando envolve afeto, engajamento e reconhecimento das subjetividades dos estudantes.

A experiência pedagógica relatada neste estudo, realizada em março de 2024 com os graduandos do primeiro semestre do curso de Pedagogia, fundamentou-se nesses princípios e materializou-se por meio da prática denominada *Tenda do Conto*. Inspirada em metodologias narrativas, essa atividade buscou criar um espaço acolhedor de partilha de histórias de vida, em que os participantes, a partir de objetos significativos, relataram experiências pessoais relacionadas à sua trajetória de aprendizagem, ao ser e estar na universidade. Esse processo permitiu a valorização das singularidades, o fortalecimento dos vínculos e a ressignificação de experiências individuais e coletivas (Benjamin, 2012; Bruner, 1997; Bondiá, 2002).

A justificativa para a realização da atividade emerge da necessidade de propor estratégias pedagógicas que não apenas transmitam conteúdos, mas que também promovam a integração, a autonomia e a resiliência dos estudantes, favorecendo sua permanência no ensino superior. Estudos de Cyrulnik (2009) sobre resiliência e de Rogers (2017) acerca da escuta empática reforçam a relevância de criar ambientes que possibilitem a expressão das emoções e a construção de relações mais humanas no espaço acadêmico.

O objetivo central desta experiência foi promover a integração, a escuta ativa e o fortalecimento emocional dos ingressantes no curso de Pedagogia, favorecendo a construção de vínculos e a valorização das histórias de vida como elementos formativos. Para isso, adotou-se como objetivos específicos: (i) estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes; (ii) promover um ambiente acolhedor e inclusivo; (iii)



A metodologia adotada teve caráter qualitativo, fundamentada na pesquisa-ação, uma vez que envolveu diretamente os participantes na construção da experiência (Thiollent, 2018). A prática foi conduzida em um ambiente preparado para simular uma sala de estar, com objetos que despertassem memórias e significados pessoais. Os relatos foram registrados de forma descritiva e posteriormente analisados sob a perspectiva da formação de vínculos, da resiliência e da aprendizagem significativa.

Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas baseadas em narrativas de vida e no diálogo contribuem significativamente para a formação integral do estudante. A *Tenda do Conto* demonstrou ser uma estratégia inovadora e sensível, capaz de aliar aspectos cognitivos, emocionais e relacionais, em consonância com os pressupostos de uma educação humanizadora (Freire, 1996; Hooks, 2024; Morin, 2018). Ao promover espaços de escuta, acolhimento e partilha, a atividade fortaleceu os vínculos e ampliou as condições de permanência e resiliência dos estudantes no ensino superior, reafirmando a importância de uma pedagogia que considere o sujeito em sua totalidade.

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2024, com estudantes ingressantes do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior localizada no Nordeste do Brasil. O estudo se caracteriza como uma **pesquisa-ação** (Thiollent, 2018), uma vez que envolveu a proposição de uma prática pedagógica inovadora – a *Tenda do Conto* – articulada à observação e reflexão sobre seus efeitos no processo formativo dos participantes.

A abordagem adotada foi qualitativa, pois buscou compreender a experiência a partir das percepções, sentimentos e narrativas dos estudantes (Minayo, 2014). O grupo



participante foi composto por 35 estudantes do primeiro semestre, convidados a integrar a atividade em caráter voluntário.

O espaço da atividade foi preparado para simular uma sala de estar, com manta, cadeira de balanço e objetos simbólicos dispostos sobre a mesa. Cada estudante foi convidado a escolher um objeto que tivesse algum significado pessoal e, a partir dele, compartilhar uma narrativa relacionada à sua vida e ao processo de inserção na universidade. As falas foram registradas em diário de campo e analisadas de forma interpretativa, à luz da fundamentação teórica apresentada, buscando identificar elementos de integração, resiliência, acolhimento e pertencimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresentada a seguir evidencia que a adaptação universitária não pode ser compreendida apenas como processo acadêmico, mas também como experiência social e emocional. Autores como Freire (1996), Benjamin (2012) e Cyrulnik (2009) contribuem para compreender como a integração, o diálogo, as narrativas e a resiliência se articulam na construção de práticas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, a *Tenda do Conto* mostra-se uma estratégia coerente com uma pedagogia humanizadora, inclusiva e transformadora, que reconhece os sujeitos em sua totalidade e contribui para sua permanência e sucesso no ensino superior.

Ingresso e adaptação universitária

Conforme explicitado anteriormente, o ingresso na universidade representa um processo complexo de transição, marcado por expectativas, desafios e, muitas vezes, pela necessidade de reconstrução de identidade e que a permanência no ensino superior depende da integração acadêmica e social, de forma que estudantes que não se sentem pertencentes à instituição apresentam maiores índices de evasão. No contexto brasileiro, Polydoro (2000) enfatiza que a adaptação universitária vai além do desempenho acadêmico, abrangendo dimensões emocionais e relacionais. Bardagi e Hutz (2014) destacam ainda que a evasão está associada a fatores como insegurança, dificuldades financeiras, ausência de vínculos e falta de acolhimento.



Nesse sentido, pensar estratégias pedagógicas que favoreçam a inserção, o acolhimento e a escuta ativa é fundamental para o fortalecimento da identidade acadêmica e para a permanência estudantil.

Práticas pedagógicas dialógicas e inclusivas

Freire (1996) defende que a educação deve ser concebida como prática da liberdade, baseada no diálogo, na criticidade e no respeito às experiências dos educandos. Sua pedagogia se opõe ao modelo bancário de ensino, valorizando o protagonismo e a autonomia dos sujeitos. A perspectiva freireana, ao defender uma educação dialógica e centrada no protagonismo discente, mostra-se especialmente fecunda para refletir sobre estratégias de acolhimento e inclusão. Esse princípio dialoga diretamente com a experiência da *Tenda do Conto*, na medida em que o compartilhamento de narrativas pessoais se converte em dispositivo pedagógico e formativo, ampliando espaços de escuta e de reconhecimento mútuo.

Hooks (2024), em perspectiva semelhante, argumenta que ensinar é um ato de transgressão, que só se efetiva de maneira transformadora quando envolve afeto, engajamento e abertura para o diálogo entre culturas e histórias diversas.

Assim, práticas pedagógicas inclusivas devem criar espaços de fala e escuta, promovendo relações horizontais entre professores e estudantes. Demo (2012) ressalta a importância da pesquisa como princípio educativo, estimulando a curiosidade, a criticidade e a autoria do estudante em seu processo de aprendizagem. No mesmo sentido, Morin (2018) aponta para a necessidade de uma educação que reconheça a complexidade humana, integrando razão e emoção, ciência e sensibilidade, objetividade e subjetividade.

A prática da *Tenda do Conto*, ao valorizar narrativas pessoais, o acolhimento e a construção coletiva do saber, insere-se nesse movimento de práticas pedagógicas dialógicas e humanizadoras.

Narrativas, memória e escuta

As narrativas de vida ocupam um lugar de destaque nos processos formativos, uma vez que permitem ressignificar experiências e fortalecer identidades. Benjamin (2012), em *O Narrador*, destaca a relevância da transmissão de experiências por meio



da oralidade, como forma de construir vínculos e preservar memórias. Bruner (1997) amplia essa discussão ao considerar a narrativa como um ato de significação, que organiza a experiência humana e possibilita ao sujeito atribuir sentido à sua trajetória.

Bondía (2002) argumenta que a experiência, quando narrada, revela a singularidade do sujeito e sua inserção no mundo, constituindo-se em espaço de aprendizagem que ultrapassa a racionalidade instrumental. Já Delory-Momberger (2008), ao discutir a biografia educativa, afirma que compartilhar histórias de vida é um exercício de autoformação e de construção coletiva de sentidos.

Nesse sentido, ao propor que os estudantes compartilhem suas histórias em um espaço de escuta e acolhimento, a *Tenda do Conto* se ancora em uma perspectiva formativa que compreende a narrativa como prática pedagógica capaz de promover pertencimento, identidade e fortalecimento emocional.

Resiliência, vínculos e saúde emocional

As exigências acadêmicas e as pressões sociais podem fragilizar emocionalmente os estudantes. Nessa perspectiva, torna-se essencial promover práticas que fortaleçam vínculos e estimulem a resiliência. Para Cyrulnik (2009), a resiliência consiste na capacidade de enfrentar e superar adversidades, reconstruindo-se a partir de experiências dolorosas. Essa capacidade, contudo, não é inata, mas desenvolvida em contextos relacionais que oferecem apoio, confiança e acolhimento.

Rogers (2017) enfatiza a escuta empática e a aceitação incondicional como elementos fundamentais para o crescimento humano. Para Winnicott (2019), o ambiente seguro e acolhedor é condição para o desenvolvimento emocional saudável, favorecendo a expressão das subjetividades. Morin (2018) também reforça a necessidade de uma educação que considere a dimensão sensível do ser humano, integrando razão e emoção.

Vygotsky (1998), por sua vez, defende que a aprendizagem é mediada social e culturalmente, ocorrendo na interação com o outro. Nesse sentido, práticas coletivas de partilha, como a *Tenda do Conto*, permitem que os estudantes construam significados de forma colaborativa, fortalecendo vínculos e ampliando recursos emocionais para enfrentar os desafios da vida acadêmica.

Em suma, a atividade relatada também pode ser lida à luz de estudos sobre resiliência e saúde emocional no contexto universitário. O exercício narrativo, ao



favorecer a resignificação de experiências e a construção de novos sentidos, atua como mediador desse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da *Tenda do Conto* possibilitou a criação de um espaço de escuta sensível e acolhedora, que favoreceu a aproximação entre os estudantes e o fortalecimento de vínculos afetivos e acadêmicos. Diversos relatos apontaram sentimentos iniciais de medo e insegurança diante da vida universitária, que, ao serem compartilhados, tornaram-se menos solitários e mais coletivos. Esse movimento dialoga com Juliano e Yunes (2014), que ressaltam a importância da integração social para a permanência estudantil.

Foi possível identificar também elementos de **ressignificação de experiências**. Narrativas de dificuldades familiares e educacionais, quando acolhidas e reconhecidas pelo grupo, transformaram-se em fonte de motivação para a continuidade da formação. Esse aspecto corrobora Benjamin (2012), ao afirmar que a narrativa é um dispositivo de transmissão de experiências que fortalece laços e dá novos sentidos ao vivido.

Outro resultado significativo foi a valorização da **autonomia e do protagonismo** dos estudantes. Ao assumir o papel de narradores de suas próprias histórias, os participantes se tornaram sujeitos ativos no processo de aprendizagem, em consonância com Freire (1996) e Hooks (2024), que defendem uma pedagogia dialógica, crítica e libertadora.

Além disso, os relatos analisados revelaram indícios de fortalecimento da **resiliência**. Situações de vulnerabilidade emocional, quando compartilhadas em um espaço de respeito e empatia, foram reconhecidas como oportunidades de crescimento e superação, em consonância com Cyrulnik (2009) e Rogers (2017). Nesse sentido, a *Tenda do Conto* se mostrou uma prática capaz de integrar dimensões cognitivas, emocionais e relacionais, contribuindo para uma formação mais humanizada, como propõe Morin (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da *Tenda do Conto* demonstrou-se uma prática pedagógica inovadora e eficaz para o acolhimento de estudantes ingressantes no ensino superior. Ao



criar um ambiente simbólico, dialógico e afetivo, foi possível promover a escuta ativa, a valorização das histórias de vida e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

Do ponto de vista pedagógico, a atividade se alinhou a uma educação humanizadora (Freire, 1996; Hooks, 2024), que reconhece a centralidade das narrativas, do diálogo e da experiência no processo formativo (Benjamin, 2012; Bruner, 1997; Bondía, 2002). Do ponto de vista emocional, favoreceu a resiliência e a integração social (Cyrułnik, 2009; Rogers, 2017; Winnicott, 2019), fatores essenciais para a permanência acadêmica (Polydoro, 2000).

Dessa forma, evidencia-se que práticas como a aqui relatada contribuem para articular teoria e prática, conhecimento acadêmico e experiência de vida, dimensões pessoais e coletivas. Em um cenário de intensificação da pressão acadêmica e emocional sobre os estudantes, tais experiências adquirem ainda mais relevância, reafirmando a centralidade da escuta, do diálogo e da humanização do ensino superior.

Conclui-se, portanto, que práticas narrativas, como a *Tenda do Conto*, podem ser incorporada de forma sistemática nos cursos de graduação, como estratégia de acolhimento e integração estudantil, contribuindo não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação integral dos sujeitos. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem sua aplicação em diferentes contextos e cursos, ampliando a compreensão sobre seu potencial pedagógico e formativo.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, 14(2), 279–301. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/1810>. Acesso em: 20 set. 2024.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



CYRULNIK, Boris. **Autobiografia de um espantalho**: histórias de resiliência. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal: EDUFRRN, 2008.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

JULIANO, Maria Cristina Carvalho; YUNES, Maria Angela Mattar. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 135-154, Set. 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: **pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

POLYDORO, S. A. J. O trancamento de matrícula em cursos de graduação: compreendendo o fenômeno. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642>. Acesso em: 25 set. 2025

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, Donalds Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2019.

